

Concluindo o nono ano de atuação da Dramaturgia em foco, chegamos a um número dedicado exclusivamente à dramaturgia brasileira do século XX. Porém, antes de apresentá-lo, é importante tratar brevemente de duas questões.

A primeira é a divulgação da avaliação quadrienal da Capes, período 2021-2024, para o qual a Dramaturgia em foco subiu um estrato na classificação, passando de B3 para B2, tendo Linguística e Literatura como área-mãe, sendo também classificada nas seguintes áreas com publicação no quadriênio: a) Artes; b) Ciências e Humanidades para a Educação Básica; c) Comunicação e Informação e Museologia; d) História; e) Interdisciplinar.

O período 2021-2024 marca o final de uma forma de avaliação da Capes, pois até então o foco da análise do Qualis ainda estava nas revistas. A partir de 2025, o foco mudou para o artigo. Até 2024 procurava-se a relação das revistas com indicadores bibliométricos internacionais, além de critérios de qualidade e estrutura, como a presença em bases de dados, a inserção no processo de internacionalização e o atendimento a uma padronização de periodicidade e regularidade, garantindo frequência e previsibilidade. A Dramaturgia em foco reunirá esforços para, no próximo período de avaliação (que já está em andamento), mantermos o Qualis conquistado ou, melhor ainda, subir na classificação.

A boa notícia sobre o Qualis só é possível graças à atuação de toda a equipe editorial, composta por Esther Marinho Santana, Fabiano Tadeu Grazioli, Luis Marcio Arnaut de Toledo, Maria Clara Gonçalves e Nayara Brito, pesquisadoras(es) e professoras(es) com doutorado nas áreas de Artes Cênicas, Letras e Teatro. Neste ano de 2025, o editor Fabiano Tadeu Grazioli informou sobre o encerramento de sua participação na revista, a fim de se dedicar a outras atividades acadêmicas e profissionais. Doutor em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Fabiano iniciou na Dramaturgia em 2019, sendo o primeiro editor-assistente da revista. Especialista em literatura infantojuvenil e também autor de livros desse gênero, tais como *O menino que queria ser árvore* (Positivo, 2014) e os recentes *Vó folhinha: colecionadora do tempo*, com ilustrações de Eloar Guazelli (Edelbra,

2025), e *Nislau, o pirata do olho de vidro*, com ilustrações de Alexandre Camanho (Physalis, 2025), leciona na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Fabiano, registramos aqui nosso muito obrigado pela dedicação, pelo olhar atento e desejo de ver a dramaturgia bem representada na academia e na divulgação ao público em geral. Seu trabalho foi essencial para a consolidação e o avanço da revista. Desejamos sucesso na sua trajetória!

Cabe agora um breve histórico dos dossiês da revista antes de falarmos especificamente deste número. No segundo ano de existência da revista *Dramaturgia* em foco apresentamos nosso primeiro dossiê, em homenagem aos 120 anos de nascimento de Bertolt Brecht (v. 2, n. 2, 2018). A guinada protofascista sob maquiagem (ultra)conservadora em várias partes do mundo e também no Brasil reforçou a importância e a necessidade de se escrever sobre Brecht e discutir seu legado.

O segundo dossiê veio em 2023, em memória dos 40 anos da morte do dramaturgo estadunidense Tennessee Williams (1911-1983) (v. 7, n. 2, 2023). Idealizado pelo Prof. Dr. Luis Marcio Arnaut, contou com a colaboração das pesquisadoras doutoras Esther Marinho Santana e Maria Clara Gonçalves. O terceiro (v. 8, n. 2, 2024), contou com o mesmo idealizador, propondo que os textos publicados no número especial sobre Williams em 2023 apresentassem, desta vez, versões para outras línguas.

O quarto, intitulado *1974-2024: Cinquentenário de morte de um dramaturgo brasileiro fundamental: Oduvaldo Vianna Filho*, foi idealizado pela Prof.^a Dr.^a Maria Silvia Betti, pesquisadora e docente sênior da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e especialista na obra de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha, sobre o qual organizou para a editora Temporal uma coleção com nove peças do autor lançadas no período 2018-2024, para as quais escreveu apresentações, tendo escrito ainda os posfácios para as três primeiras da coleção. O Dossiê também contou com a editoria dos professores Agenor Bevilacqua Sobrinho, editor da Cia. Fagulha, Fernando Bustamante e Eduardo Luís Campos Lima, todos doutores pela USP com estudos histórico-críticos e dialéticos sobre dramaturgia.

Este dossiê *Dramaturgia brasileira no século XX: teatro, sociedade e contextos políticos*, proposto pelos Profs. Luis Marcio Arnaut de Toledo, pesquisador pela USP, e Luiz Campos, docente da Unirio, oferece ao leitor um panorama do pensamento sobre a produção do teatro brasileiro no século passado. O dossiê inicia-se com um relato de experiência de Marici Salomão, dramaturga e professora de dramaturgia, no qual a autora

expõe sua experiência e suas memórias relacionadas à presença e à produção das mulheres na dramaturgia brasileira.

Em seguida, os artigos tratam de um conjunto de obras que vão desde as muito conhecidas, como *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, até as invisibilizadas, por exemplo, *Meu filho vai ser mãe*, de Walmir Ayala.

Uma seção dedicada a peças em domínio público apresenta peças pouco conhecidas do grande público e até mesmo no círculos críticos e universitários, como *O patinho torto* ou *Os mistérios do sexo*, de Coelho Neto, e *A casa fechada*, de Roberto Gomes. Escritas ainda nas primeiras horas do século XX, estas peças trazem luz a questões de forma, como a erosão do dramático, assim como de conteúdo, dialogando com questões contemporâneas como a sexualidade e moralidade pública.

Uma contextualização mais detalhada sobre o dossiê, com breve apresentação sobre cada texto, pode ser lida no Editorial.

A Dramaturgia em foco agradece a enorme dedicação e o trabalho colaborativo da equipe editorial, assim como das autoras e dos autores, na tarefa de tornar real este dossiê.

Fulvio Torres Flores
Editor-chefe